

ESPERA DIFÍCIL

PEDRO DUTRA FONSECA
Professor titular do Departamento de Economia e Relações Internacionais da UFRGS
pedro.fonseca@ufrgs.br



Novos rebaixamentos da previsão de crescimento da economia brasileira para 2019, por diferentes instituições, apontam para a tendência de fechar o ano em menos de 1%. Contam para isso a velocidade da desaceleração e a ausência de medidas capazes de, a curto prazo, mostrar resultado para revertê-la. É preciso ponderar que a recessão já dura vários anos, portanto, tem causas mais profundas, que vão além da flutuação normal dos "ciclos de negócios". Sugere, ademais, uma crise de confiança entre consumidores e empresários, que, em situações como essa, mostram aversão ao risco, não se dispondo ao endividamento e, tampouco, a novos empreendimentos.

Quadros graves e duradouros de baixo crescimento geralmente têm forte componente inercial, ou seja, não se reverterem de forma espontânea nem facilmente. Acalorados debates entre os economistas durante a Grande Depressão da década de 1930 recomendam que é preciso atuar com um olho no longo prazo (para solucionar entraves estruturais) e

o outro na conjuntura, por meio de medidas voltadas a alcançar resultados mais rápidos ou, pelo menos, a amenizar o baixo desempenho da produção e o desemprego.

As autoridades econômicas têm insistido que a reforma da Previdência reverterá o quadro. A estratégia

pode estar correta como forma de ganhar apoio ao projeto, já que é sua prioridade. Mas, se é claro que a aprovação pode recuperar a capacidade de investimento dos governos federal, estaduais e municipais, é preciso também ter consciência de que ela não trará resultados imediatos e nada garante que seja suficiente, por si só, para reverter a estagnação persistente. Poderão 13 milhões de desempregados e suas famílias esperar até lá? Também o governo anterior prometia que tanto a aprovação do teto constitucional ao endividamento público como a flexibilização das leis trabalhistas trariam consigo o crescimento. Não aconteceu, embora quem o alertasse, na ocasião, fosse exacerado.

O engano na formulação de políticas é o mesmo: (a) desconsiderar que medidas de política econômica têm prazos diferentes para apresentar resultados; e (b) supor que, sem medidas de impacto de curto prazo, o quadro será modificado. O problema é que o custo do equívoco é alto.

Pedro Dutra Fonseca escreve às quintas-feiras, a cada 15 dias.

LOJAS E CONJUNTOS MOINHOS DE VENTO E NILO PEÇANHA

VENDA E LOCAÇÃO

ALUGUEL COM OPÇÃO DE COMPRA, SEU ALUGUEL VALE COMO PARTE DA ENTRADA

FORMA INC
GRUPO KUHN (51) 3327.2727

MERCADO

INVESTIMENTOS

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO*

MAIORES ALTAS	AÇÃO	OSC. (%)	PREÇO (R\$)
	QUALICORP ON NM	3,17	1824
	IBS ON NM	2,90	2201
	EQUATORIAL ON NM	2,59	82,09
	LOJAS RENNER ON NM	1,65	40,71
	SBW DIGITAL ON NM	1,03	32,33

MAIORES BAIXAS

	VIAREJO ON NM	-5,49	4,30
	KROTON ON NM	-5,22	9,44
	EMBRAPAR ON NM	-4,17	18,14
	CYRELA REALT ON NM	-3,92	15,95
	MAGAZ LUIZA ON NM	-2,95	173,00

MAIS NEGOCIADAS

	PETROBRAS PN I2	-0,46	25,88
	VALE ON NM	0,76	47,95
	ITAUUNIBANCO PN I1	0,31	31,85
	BRPDSOC PN I1	-1,07	33,24
	ITAU SA PN I1	-0,18	11,25

ÍNDICE	PONTUAÇÃO	DIA	SEMANA	MÊS	EM 2019	12 MESES
Ibovespa	91 823	-0,51%	-4,16%	-4,91%	4,25%	7,83%

OBS: A VARIAÇÃO DA SEMANA CORRESPONDE AOS ÚLTIMOS SETE DIAS SEQUENCIAIS

FECHAMENTO VALOR 17.459 BILHÕES*
*Dados preliminares, anteriores à divulgação oficial da BMF&Bovespa

RENDIMENTO DA CADERNETA

VENCIAMENTO	POUPANÇA VELHA (%)	POUPANÇA NOVA (%)	VALIDADE	TR (%)
15/5	0,5000	0,3715	DE 15/4 A 15/5	0,0000
16/5	0,5000	0,3715	DE 16/4 A 16/5	0,0000
17/5	0,5000	0,3715	DE 17/4 A 17/5	0,0000
18/5	0,5000	0,3715	DE 18/4 A 18/5	0,0000
19/5	0,5000	0,3715	DE 19/4 A 19/5	0,0000
20/5	0,5000	0,3715	DE 20/4 A 20/5	0,0000

CDB

DIA	PREFIXADO PARA DIAS	AO ANO (%)
10/5	30	6,42
13/5	30	6,42
14/5	30	6,42
15/5	30	6,42

FORNTE: AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS *PARA GRANDES APORTES

INDICADORES DE INFLAÇÃO (%)

MÊS	IPCA	INPC	IGP-M	IGP-DI	INCC-M	ICV	IPC
	IBGE	IBGE	FGV	FGV	FGV	DEESEE	IEPE
JAN/18	0,29	0,23	0,76	0,58	0,28	0,95	0,82
FEV/18	0,32	0,18	0,07	0,15	0,14	0,05	-0,15
MAR/18	0,09	0,07	0,64	0,56	0,23	0,03	0,14
ABR/18	0,22	0,21	0,57	0,99	0,28	-1,01	0,51
MAI/18	0,40	0,43	1,38	1,84	0,30	0,07	0,67
JUN/18	1,26	1,43	1,87	1,48	0,76	1,38	1,64
JUL/18	0,33	0,25	0,51	0,44	0,72	0,14	0,52
AGO/18	-0,09	ESTÁVEL	0,70	0,68	0,30	-0,09	-0,09
SET/18	0,48	0,30	1,52	1,79	0,17	0,55	0,39
OUT/18	0,45	0,40	0,89	0,26	0,33	0,58	0,51
NOV/18	-0,21	-0,25	-0,49	-1,14	0,26	0,32	0,32
DEZ/18	0,15	0,14	-1,08	-0,45	0,13	-0,21	-0,45
JAN/19	0,32	0,36	0,01	0,07	0,40	0,43	0,49
FEV/19	0,43	0,54	0,68	1,25	0,19	0,35	0,13
MAR/19	0,75	0,77	1,26	1,07	0,19	0,54	0,98
ABR/19	0,57	0,60	0,92	0,90	0,49	0,32	1,15
EM 2019	2,09	2,29	3,10	3,33	1,28	1,64	2,77
12 MESES	4,94	5,07	8,64	8,25	4,32	4,47	6,41

ALUGUEL

INDICADOR	MAR/19	ABR/19	MAI/19
IPCA/IEPE	4,87%	5,74%	6,41%
INPC/IBGE	3,94%	4,67%	5,07%
ICP/PIPE	4,13%	4,66%	4,99%
IGP-DI/FGV	7,73%	8,27%	8,25%
IGP-M/FGV	7,60%	8,27%	8,64%
IPCA/IBGE	3,89%	4,58%	4,94%
MÉDIA INPC/IBGE E IGP-DI/FGV	5,84%	6,47%	6,66%

ÍNDICES VÁLIDOS PARA IMÓVEIS RESIDENCIAIS E NÃO RESIDENCIAIS - FONTE: SECOVI/RS

MOEDAS

CÂMBIO COMERCIAL (EM R\$)

DIAMÊS	À VISTA *	DÓLAR PTAX **	EURO PTAX **
		COMPRA	COMPRA
10/5	3,9443	3,9572	4,4475
13/5	3,9792	3,9884	4,4794
14/5	3,9758	3,9782	4,4576
15/5	3,9962	4,0025	4,4852

*FECHAMENTO DO DÓLAR NO MERCADO À VISTA DO BC **PTAX APLICADA PELO BANCO CENTRAL (ATÉ 13h)

CÂMBIO TURISMO (R\$)

MOEDA	COMPRA	VENDA
DÓLAR - EUJ*	3,90	4,10
DÓLAR - EUJ**	3,90	4,20
EURO*	4,36	4,59
DÓLAR CANADENSE*	2,89	3,05
LIBRA ESTERLINA*	5,00	5,27
YENE JAPONÊS*	0,0355	0,0374
PESO ARGENTINO**	0,08	0,14
PESO URUGUAIANO**	0,10	0,16
PESO CHILENO**	0,0046	0,0067
DÓLAR AUSTRALIANO**	2,80	3,00

FONTE: B3 - PROFIUTURISA **

PETRÓLEO

Data	Nova York	Londres
10/5	61,71	70,90
13/5	60,94	69,52
14/5	61,34	70,91
15/5	62,11	71,90

CONDIÇÃO EM US\$ POR BARRIL
FONTE: BLOOMBERG E AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

OURO

DATA	BISF (R\$/GRAMA)	NOVA YORK (US\$/ONÇA TROY)
10/5	NÃO OPEROU	1.286,80
13/5	164,55	1.300,90
14/5	164,00	1.297,50
15/5	166,00	1.297,20

COTAÇÃO DO FECHAMENTO DO DIA

TAXA SELIC

MÊS	Taxa	IRPF	TAXA ANUAL Data*	Percentual
NOV	0,49	3,51	DEZ/18	6,50%
DEZ	0,49	3,02	JAN/19	6,50%
JAN	0,54	2,48	FEV/19	6,50%
FEV	0,49	1,99	MAR/19	6,50%
MAR	0,47	1,52	ABR/19	6,50%
ABR	0,52	1,00	MAI/19	6,50%

FONTE: RECEITA FEDERAL *RELIQUÍDA DO COPOM FONTE: BANCO CENTRAL

IMPOSTO DE RENDA 2016/2015

TABELA DA RECEITA FEDERAL PARA CÁLCULO DO IR	BASE CÁLCULO	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR
ATE R\$ 1.787,77	-	-	ISENTO
DE R\$ 1.787,78 ATÉ R\$ 2.679,29	7,5%	RS 134,08	
DE R\$ 2.679,30 ATÉ R\$ 3.572,43	15%	RS 335,03	
DE R\$ 3.572,44 ATÉ R\$ 4.463,81	22,5%	RS 602,96	
ACIMA DE R\$ 4.463,81	27,5%	RS 826,15	

DEDUÇÕES: RS 179,74 POR DEPENDENTE (PARA APURAÇÃO DO IRPF MENSAL); RS 1.787,77 POR APOSENTADORIA OU PENSÃO PAGA POR PREVIDÊNCIA PÚBLICA OU PRIVADA A SEGURADO COM 65 ANOS OU MAIS, PENSÃO ALIMENTÍCIA INTEGRAL, CONTRIBUIÇÃO PARA O INSS, SOBRE O RESULTADO APLIQUE A ALÍQUOTA E SUBTRAIA A PARCELA A DEDUZIR.

IMPOSTO DE RENDA 2019/18/17/16*

TABELA DA RECEITA FEDERAL PARA CÁLCULO DO IR	BASE CÁLCULO	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR
ATE R\$ 1.903,98	-	-	ISENTO
DE R\$ 1.903,99 ATÉ R\$ 2.826,65	7,5%	RS 142,80	
DE R\$ 2.826,66 ATÉ R\$ 3.751,05	15%	RS 354,80	
DE R\$ 3.751,06 ATÉ R\$ 4.664,68	22,5%	RS 636,13	
ACIMA DE R\$ 4.664,68	27,5%	RS 869,36	

DEDUÇÕES: RS 186,59 POR DEPENDENTE, RS 1.903,98 POR APOSENTADORIA OU PENSÃO PAGA POR PREVIDÊNCIA PÚBLICA OU PRIVADA A SEGURADO COM 65 ANOS OU MAIS, PENSÃO ALIMENTÍCIA INTEGRAL, CONTRIBUIÇÃO PARA O INSS, SOBRE O RESULTADO APLIQUE A ALÍQUOTA E SUBTRAIA A PARCELA A DEDUZIR.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS*

SALÁRIO-BASE ALÍQUOTAS	5%***
RS 998	11%***
RS 998 ATÉ RS 5.839,45	20%

*AUTÔNOMOS, EMPREGADORES E FACULTATIVOS. **ALÍQUOTA EXCLUSIVA DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL E DO FACULTATIVO BAIXA RENDA. ***ALÍQUOTA EXCLUSIVA DO PLANO SIMPLIFICADO DE PREVIDÊNCIA

SALÁRIO MÍNIMO

NACIONAL	RS 998,00
REGIONAL (R\$)	DE R\$ 1.196,47 A R\$ 1.516,26

SALÁRIO-FAMÍLIA

RENTISTAS EM 2019
Para salários até RS 907,77 é de R\$ 46,54 por filho de até 14 anos. Para salários de RS 907,77 até R\$ 1.364,43, é de R\$ 32,80. Acima de R\$ 1.364,43 não há direito ao salário-família.
O salário-família deve ser pago mensalmente a empregados e a trabalhadores avulsos, conforme o número dos filhos ou equiparados de qualquer condição, até 14 anos, ou inválidos.

AGROPECUÁRIO

DESEMPENHO DA SOJA NA BOLSA DE MERCADORIAS DE CHICAGO
Os contratos futuros da soja na Bolsa de Chicago fecharam o pregão de ontem em alta. O bushel para julho está cotado a US\$ 8,35.

CONTRATOS EM US\$	ONTEM	ANTERIOR
SOJA (BUSHEL)		
JUL/19	8,3500	8,3150
AGO/19	8,4200	8,3800
SET/19	8,4800	8,4400

FARELO (TONELADA)

JUL/19	299,80	298,00
AGO/19	301,20	299,50
SET/19	303,00	301,20

ÓLEO (EM CENTAVOS POR LIBRA-PESO)

JUL/19	27,24	27,00
AGO/19	27,37	27,13
SET/19	27,50	27,26

COTAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS E PECUÁRIOS:

Produto	Preço	Medida
Arroz beneficiado	RS 94	60 kg
Arroz em casca	RS 44,30	50 kg
Feijão preto	RS 140	60 kg
Milho	RS 34	60 kg
Soja	RS 75	60 kg
Trigo	RS 830	Tonelada

VALORES FOB, SEM ICMS E PREÇO À VISTA, VALORES INDICATIVOS. FONTE: WWW.QUICMERCADO.COMBR

OUTRAS

- O milho foi cotado a R\$ 31 em Mogiana (SP), a R\$ 29,50 em Cascavel (PR) e R\$ 32 em Carazinho (RS) a saca de 60kg.
- O arroz teve cotações na faixa de R\$ 43,29 a R\$ 45,29 da saca de 50kg em casca, com 58% de grãos inteiros, no interior do Rio Grande do Sul.
- O trigo teve cotação de R\$ 840 por tonelada em Porto Alegre.
- O boi gordo teve o preço médio do quilo negociado a R\$ 5,20 nas Missões, R\$ 5,20 em Uruguaiana e em Santana do Livramento, R\$ 5,15 na região serrana e a R\$ 5,15 em Posoiño do Sul e em Itaipu.